

Educação médica hoje: modelo tradicional abstrato versus PBL (problem based learning)

Monica Paschoal Nogueira

Durante a segunda década do século dezoito, o médico holandês Herman Boerhaave revolucionou a educação médica quando introduziu o aprendizado baseado em casos clínicos substituindo o método de instrução tradicional abstrata. Em uma geração, as escolas médicas mais importantes na época como Estocolmo, Paris, Londres e Edimburgo, adotaram a metodologia de Boerhaave.

Ela é baseada no aprendizado a partir de situações clínicas, de onde se segue um raciocínio quanto ao caso apresentado, a forma de investigação, a história do paciente, quais os exames pedidos, uma lista de problemas, como foi pensado o tratamento do paciente, e se esse tratamento foi bem sucedido no seguimento do paciente. A escola americana segue atualmente essa tendência, mais forte historicamente na Europa. Esse sistema, o PBL, foge da aula clássica tradicional, com a ordem engessada da apresentação dos conteúdos, como em um livro texto, e que segue um curso monótono e previsível. A aula em seu formato tradicional parece tanto o livro que gera desinteresse, uma vez que o conteúdo pode ser acessado a qualquer momento pelo aluno ao abrir o livro texto.

Os casos clínicos apresentados quase nunca seguem uma regra, e são apresentados de forma não sequencial; sempre há algo inesperado, ou apresentado de uma forma diferente. Isso chama a atenção dos alunos, e colegas, e fixa melhor o conteúdo, assim como se tivessem assistido uma dessas séries de televisão de histórias médicas. Através de diversas experiências, já vivenciadas por outros colegas, se adquire uma única, com muitas vezes mais detalhes do que ocorre com a abordagem em uma forma de aprendizado mais convencional.

É verdade que o PBL requer mais do mentor: que ele já tenha se antecipado no exercício mental da apresentação do problema a ser explorado com os alunos, e também não dispensa que todos tenham tido uma leitura completa do material de referência. Somente dessa maneira, as discussões se enriquecem e o aprendizado ocorre de maneira mais eficiente.

A Revista Técnicas em Ortopedia faz com que tenhamos essa vivência registrada, e impressa, e que também pode ser consultada a qualquer momento, online. Ela faz parte da história do Serviço de Ortopedia de nosso Hospital. Reflete nossas reuniões clínicas com as apresentações dos casos a cada semana. Todos os convidados se sentem “em casa” academicamente, e assim temos os artigos dos convidados em cada edição, dando esse toque multi-institucional.

A Revista Técnicas em Ortopedia reflete nossa personalidade plural, com colegas vindos de diversas instituições, e esse resultado é muito positivo. Assim é a linha de nossa revista, bastante atual. Boa leitura!